



Manifestação no Passeio Público em 5 de outubro de 1920, no Rio de Janeiro

O ESCOTISMO DO MAR NO BRASIL

ANTECEDENTES - PARTE 5

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 42 - JULHO DE 2023

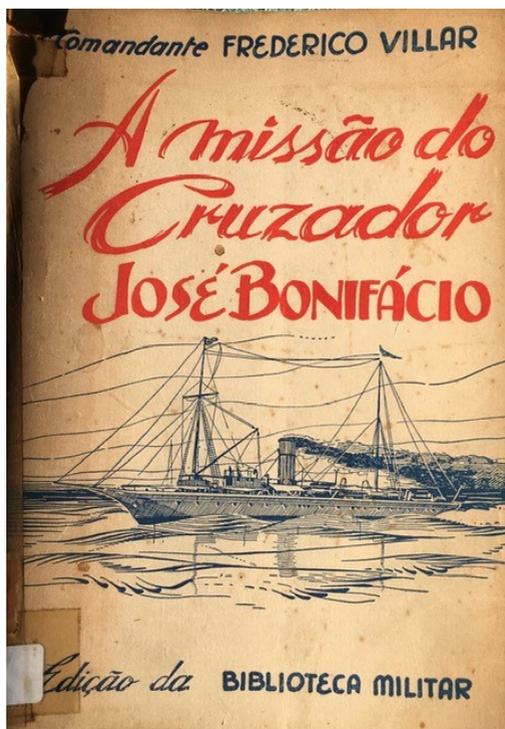
ANO DE 1920

Muitos dos relatos sobre a fundação dos escoteiros do mar mencionam a Missão do cruzador auxiliar José Bonifácio ao norte do Brasil, o encontro de Gumercindo Portugal Loreti com Benjamim de Almeida Sodré em Belém do Pará, e a fundação de grupos escoteiros nas colônias de pescadores pelo litoral do país. Alguns afirmam que a tripulação do José Bonifácio, no seu retorno ao Rio de Janeiro, teria vindo fundando grupos escoteiros pelo litoral. Infelizmente as evidências não confirmam essa tese.

Também algumas fontes mencionam que a decisão de fundar grupos de escoteiros do mar foi tomada em Belém.

BLOWER, B.D., no seu “História do Escotismo Brasileiro”, Volume I, diz textualmente: “Creio ter sido então que surgiu a ideia de criar **grupos escoteiros** (sem mencionar que seriam do mar) junto às escolas das Colônias de Pesca”. Já BOULANGER, A. (livro “A União”) dá como fonte para a ideia uma carta de Benjamim Sodré a Jorge Dodswoth Martins, de 23 de fevereiro de 1961.

Frederico Villar no seu relatório “A Nacionalização da Pesca e a Regulamentação dos seus Serviços”, publicado em 1924, cita a criação de escolas nas Colônias de Pescadores, mas não menciona a fundação de grupos de Escoteiros do Mar. Entretanto apresenta uma foto de Escoteiros do Mar em excursão. A mesma foto é estampada na Revista “A Voz do Mar” de 29 de junho de 1923, portanto bem depois da fundação da Confederação dos Escoteiros do Mar.



Começamos a organizar as Colônias Cooperativas de Pescadores, a fundar escolas, grupos de Escoteiros do Mar e postos de saneamento; a mostrar aos nossos praianos o crime que ali praticavam pescando com explosivos, venenos,

Entretanto, no seu livro “A Missão do Cruzador José Bonifácio”, publicado em 1945, na Biblioteca Militar – Volume LXXXV, Villar menciona: “Começamos a organizar as Colônias Cooperativas de Pescadores, a fundar escolas, grupos de Escoteiros do Mar e postos de saneamento; (...)”

No entanto, não oferece detalhes de locais e datas.

A alteração de acontecimentos e datas, por testemunhas, muitos anos depois, é um fato bem conhecido dos historiadores. Temos diversos exemplos disso, inclusive no escotismo, principalmente dos fundadores tais como Baden-Powell e Mario Cardim.

Como se pretende demonstrar neste Boletim, Loreti, logo que regressa ao Rio de Janeiro, não se dedica a fundar grupos de escoteiros do mar.

O “José Bonifácio”, de Belém desloca-se para São Luiz do Maranhão, onde encontra-se em abril de 1920. Não existe nenhuma menção de fundação de grupos escoteiros no Maranhão!

Em 17 de abril o jornal “Pacotilha”, de São Luiz, publica uma poesia ufanista de Gumercindo Loreti, intitulada “Ao Pescador patrício”. Nela o autor diz que o pescador “bemdiz, liberto, a missão do Comandante Villar”. O sentido heroico da missão, até religioso como muitas vezes é referido pelos seus membros, é sempre reputado à bravura do comandante.

Villar é considerado o libertador dos pescadores, que antes da missão eram considerados “escravos”, especialmente dos portugueses que exploravam o setor econômico.

LORETI CHEGA AO RIO DE JANEIRO PARA TRATAMENTO DE SAÚDE

Ao pescador patricio

Pescador de minha terra,
Bravo herói do mar; descerra
Sobre a Patria o teu valor !
Olha, vê, que claridade...
Brilha o sol da liberdade
Sôbre o lar do pescador !

Ante esta luz desejada,
Hosanas á Patria amada,
Ao Brasil — nosso pais !—
Bemdizendo ao mundo inteiro
Que o pescador brasileiro
Sente-se livre e feliz !

E feliz e forte e bravo —
Quebrando os grilhões de escravo,
Não teme a lucta, ama o mar...
Oh ! pescador meu irmão !
Bemdiz, liberto, a missão
Do Comandante Vilar !

Que fêz valer o direito
Do pescador, que no peito
Hoje nutre affectos mil...
As belas praias de amores,
Colónias de Pescadores,
De nosso amado Brasil,

Gumerindo Portugal Loreti.

1 tenente da Armada.

Em 21 de abril de 1920, a revista “Gil Blás”, já mencionada no Boletim 33, menciona dois telegramas recebidos do Comandante Frederico Villar:

-O primeiro pedindo que o diretor da revista, Alcebíades Delamare Nogueira da Gama, levasse uma representação dos pescadores paraenses ao Presidente da República. Na mesma edição é mencionado que o diretor da publicação levou a petição ao ministro da marinha.

- O segundo telegrama informava que o Tenente Gumercindo Loreti havia seguido para o Rio de Janeiro *a bordo do paquete “João Alfredo”*.

Na mesma coluna, a publicação convidava “*todos os nacionalistas a comparecer ao desembarque do valoroso patriota 1º Tenente Gumercindo Loreti, um dos mais denodados auxiliares do ilustre comandante Villar*”.

O João Alfredo chegou ao Rio em 22 de abril de 1920.

Como se pretende demonstrar, pelas notícias das atividades de Loreti, o escotismo não parecia ser uma de suas prioridades.

Em 23 de abril, Gumercindo Portugal Loreti comparece à posse do Dr. José Teixeira Portugal como presidente do centro Magdalenense, no Rio de Janeiro. Santa Maria Magdalena era o município onde o pai de Gumercindo, o Dr. Leonel Loreti, possuía negócios, e onde é possível que Gumercindo tenha nascido. José Teixeira Portugal era o futuro sogro de Loreti.

No dia 30 de abril o jornal “A Rua” publica uma entrevista realizada com Gumercindo Loreti no Clube Naval, no dia anterior, com a manchete: “Um dos aspectos da verdadeira e GRANDE OBRA DE NACIONALISMO”. Nessa entrevista Gumercindo conta detalhadamente experiências da Missão do José Bonifácio no Pará, com um nítido cunho de relações públicas. Aparecem também na coluna uma foto de Gumercindo em uniforme da marinha e outra da tripulação do José Bonifácio.

Em 5 de maio de 1920 é publicada uma nota no jornal “O Paiz”, mencionando que os aspirantes do Flamengo teriam oportunidade, todas as quintas-feiras às 14 horas, de participar de exercícios militares, ginástica sueca e outros. Os exercícios começariam no dia seguinte, 6 de maio. O tenente da armada Gumercindo Loreti seria o responsável pela parte técnica, juntamente com o professor José Poppius, este do “Instituto Real de Gymnastica Sueca”, de Estocolmo.

“Os primeiros ensaios terão por fim a organização de uma secção de escoteiros”, afirma a coluna do jornal. Nada é mencionado sobre escoteiros do mar.

UM AVISO AOS SOCIOS ASPIRANTES DO C. R. FLAMENGO

O secretario do veterano club rubro-negro, Sr. Leão Pereira Filho, leva ao conhecimento dos socios aspirantes, que todas as quintas-feiras, a partir de amanhã, em diante, se realizarão exercicios destinados a esta secção social. Esses exercicios constarão de manobras militares, gymnastica sueca e outros sports compatíveis com a idade de cada um.

A commissão destinada para dirigir esses sports tem á frente o Dr. Faustino Esponcel, sendo a parte technica ministrada pelo tenente da armada, Sr. Gumercindo Loreti e pelo professor José Poppius do Instituto Real de Gymnastica Sueca de Stokolmo.

Os primeiros ensaios terão por fim a organização de uma secção de escoreiros.

Faz tambem saber, que haverá um livro especial em o qual será apontada a frequencia de cada um, bem como serão tomadas as alturas, pesos, perimetro thoraxico, capacidade respiratoria e demais indicios de robustez, afim de serem periodicamente verificados.

No intuito de estimular a pratica desses exercicios, resolveu a directoria conferir um premio ao socio aspirante que maior numero de frequencia tiver até o fim do anno.

Os exercicios se realizarão na campo do club, nos dias, acima indicados, ás 14 horas.

para

Tea

de fó

seu c

techn

cução

camp

sarios

pelo

digno

Ass

reduz

nense

ter u

estar

No

o fac

maior

rica

clasi

nato.

O 1

existe

valor

dores

conju

tam

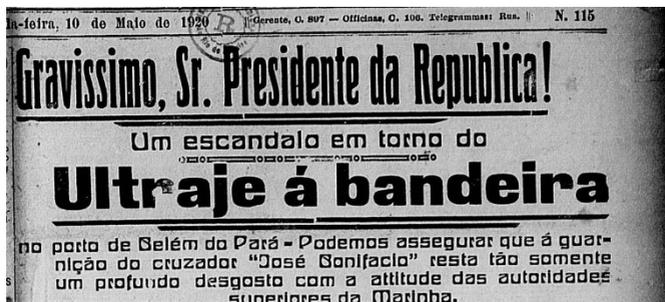
tem

Amet

em d

outra

possu



Em 10 de maio de 1920, o jornal “A Rua”, publica um artigo com a manchete chamando a atenção do presidente da república sobre o caso ocorrido em Belém do Pará, e mencionado no Boletim 33, denominado “Ultraje à Bandeira”.

No mesmo artigo é incluída uma entrevista, de Gu-mercindo Loreti, sobre o fato, e a indignação dele de que o inquérito contra os portugueses tenha sido arquivado pelo ministro da marinha. Havia também, nas mãos do ministro da marinha um relato de abuso de autoridade, elaborado em Belém, com acusações contra a tripulação do “José Bonifácio”

O artigo ainda menciona que o Tenente Loreti foi entrevistado no “Hospital da Marinha”, onde se encontrava internado.

Em 25 de maio de 1920, o jornal “O Paiz” publica que o ministro da marinha havia concedido licença para tratamento de saúde de 60 dias ao 1º Tenente Gu-mercindo Portugal Loreti.

Apesar da licença médica, Loreti continuava ativo.

Em 10 de junho é publicada uma notícia no jornal “O Paiz” sobre palestra que Gumercindo faria aos aspirantes do Flamengo, naquela data, sobre a Batalha do Riachuelo, comemorada no dia 11 de junho. Não há nenhuma referência a escoteiros. No mesmo dia é publicada uma nota da Ação Social Nacionalista, no jornal “A Rua”, convidando para uma palestra que Gumercindo Loreti faria, no sábado (dia 12), na Biblioteca Nacional, às 20:30 h, sobre a missão nacionalista do José Bonifácio.

Em 19 de junho de 1920 é publicado no Diário Oficial da União aviso da Quarta Pretoria Civil do Rio de Janeiro, datado de 18 de junho de 1920, sobre a habilitação de Gumercindo Portugal Loreti e Olga Van Erven Portugal para o casamento.

Em 23 de junho, Gumercindo Loreti, que ainda se achava em licença, dá uma entrevista ao jornal “A Rua”, defendendo o Comandante Villar, pelos incidentes no Rio Grande do Norte, onde entrou em choque com o governador do estado.

Em 3 de julho o cruzador auxiliar José Bonifácio retorna ao Rio de Janeiro. (Jornal “O Paiz”, de 4 de julho de 1920). Deve ser mencionado que até então não havia nenhuma notícia sobre a fundação de grupos escoteiros.

Em 23 de setembro Gumercindo Portugal Loreti casou-se com Olga Van Erven Portugal, na igreja do Santíssimo Sacramento. Em 25 de setembro houve o casamento civil, registrado na 5ª Circunscrição do Rio de Janeiro.



Mesmo recém-casado, Loreti continuava ativo nas suas atividades relacionadas com a Missão do “José Bonifácio”.

Em continuação à campanha de relações públicas, é realizada uma grande passeata pela confederação da pesca e por marinheiros do “José Bonifácio” em homenagem ao Comandante Frederico Villar. Diversos jornais do Rio de Janeiro noticiam o evento com detalhes.

A PASSEATA DOS PESCADORES

- Ocorreu em 5 de dezembro de 1920
- Organizada pelo Capitão Tenente Armando Pinna, imediato do cruzador auxiliar “José Bonifácio”.
- Saiu às 18:30 h do mercado velho.
- À frente ia um estandarte com o lema “LIBERTAS

QUAE SERA TAMEN”, ladeado por quatro bandeiras da república.

- Seguiam-se comissões de associações brasileiras, com enormes cartazes:

“O BRASIL É DOS BRASILEIROS”

“ALMIRANTE GOMES PEREIRA”

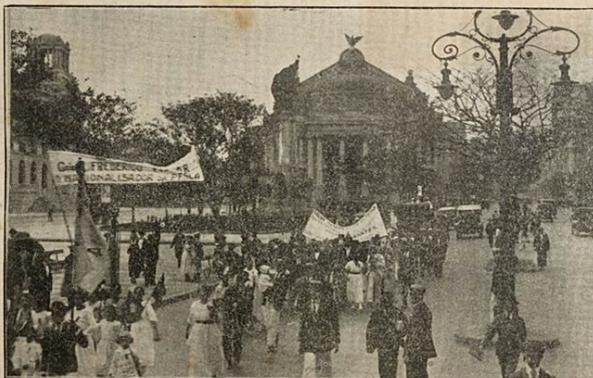
“CONFEDERAÇÃO GERAL DOS PESCADORES BRASILEIROS”

- Participaram 28 colônias de pesca do Distrito Federal
- A passeata era puxada por uma banda do “Corpo de Marinheiros Nacionaes”.
- Seguiu para o Passeio Público, passando pelas ruas São José, Avenida Rio Branco.
- No Passeio Público, no pequeno teatro ao ar livre, estava o Comandante Villar, tendo à sua direita o Capitão Tenente Pinna, primeiros tenentes Gumercindo Loreti, Nuno Silva Durham, representante do comandante da 2ª Divisão Naval, marujos do “José Bonifácio” e grande número de oficiais da Marinha de Guerra à paisana.
- Discursa Carlos Maul, presidente da Confederação dos Pescadores.
- O Comandante Villar agradece, insistindo em afirmar “que a missão da pesca não é uma obra humana. Constitui mais uma prova divina na orientação dos destinos da Pátria”.
- Passa pelo Catete, onde foram levantados vivas ao “presidente nacionalista”.
- Passaram pela Câmara, Clube Naval.

- Desceram a Av. Rio Branco, rua da Assembleia e Largo da Carioca.
- Foram dadas vivas ao jornal “Correio da Manhã” e vaias ao jornal “A Pátria”.
- Seguiram pela rua Gonçalves Dias, Rosário e Av. Rio Branco, parando em frente ao “Jornal do Brasil”, que foi saudado com vivas.
- Prosseguindo, passam pelo jornal “O Paiz”, onde manifestaram o seu desagrado.
- Na rua da Assembleia, voltaram pelo lado oposto, passando em frente ao jornal “A Tribuna”.
- Seguem pela Sete de Setembro, pela praça 15 de novembro e param em frente ao “Gil Blás”, onde ouviram discursos e depois se dispersaram.
- Durante a passeata, um marinheiro do “José Bonifácio” fez larga distribuição de um folheto sobre “A Missão nacionalista do C.A. José Bonifácio, do qual é autor o 1º Tenente Gumercindo Loreti”.
- Passando pelos jornais a favor e contra.

Como vai ser relatado num próximo Boletim, o início do ano de 1921 ainda é dedicado ao trabalho de relações públicas e defesa da Missão do José Bonifácio.

A passeiata civica dos pescadores



O PRESTITO NA AVENIDA RIO BRANCO

A VOZ DO MAR

A passeiata civica dos praianos



Os pescadores em frente ao Palácio do Catete

A VOZ DO MAR

Fotos publicadas na revista “A Voz do Mar” de outubro de 1922, reputadas à passeata de 5 de outubro de 1920.

Os Boletins já publicados encontram-se na página:

<https://pr.escoteiros.org.br/downloads> - Na aba “Nossa História” - Boletins Históricos

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail

historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Revisão da diagramação: Lucia Antkiewicz

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco
CEP 80410-230 - Curitiba - PR